

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Natal com Treinador Motivacional: a 'Mentalidade Ronaldo' e o País que Fica no Banco

Publicado em 2025-12-26 12:36:28



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

para ganhar”.

- **O enredo:** “crescimento”, “estabilidade” e “agenda transformadora”, com promessa de elevar salários e reformar o Estado.
- **O cenário:** um País descrito como referência internacional; a realidade social aparece em modo rodapé: “não estão esquecidos”.
- **O subtexto:** quando a política veste fato de treino, o discurso vira palestra motivacional — e o povo fica a fazer abdominais na sala.

Natal com Treinador

Motivacional: a

“Mentalidade Ronaldo” e o

País que Fica no Banco

Há discursos que nos abraçam. Outros que nos dão um apito e mandam correr. Nesta noite, a Pátria foi

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

“vamos ainda melhor”)

A mensagem de Natal do primeiro-ministro apareceu com o brilho polido de um vidro limpo: reflecte tudo, mas não deixa tocar em nada. Houve “crescimento”, “estabilidade”, “agenda transformadora” — e aquela frase que funciona como incenso institucional: **“Portugal é hoje uma referência a nível europeu e mundial.”**

O problema de um discurso assim não é a esperança. É o uso da esperança como maquilhagem: uma camada generosa, aplicada com pincel largo, para que as olheiras colectivas pareçam “só cansaço de trabalhar para vencer”.

Quando a política vira ginásio: “mentalidade Ronaldo”

Em 2025, o Estado descobriu uma nova reforma: **reformar-nos a nós**. Não com habitação, saúde, salários ou serviços públicos a funcionar como relógio — mas com um “mindset” musculado, peito para a frente e fé em proteína. O apelo é simples :**deixar a mentalidade do “deixa andar”** e adoptar a do “jogar sempre para ganhar”.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

metáfora futebolística. A política, em vez de resolver o campo, pede-nos para aprender a driblar os buracos.

“Não estão esquecidos”: a frase-aspirina

Há um momento humano — e necessário — quando se fala dos que passam o Natal sós, dos idosos em solidão, dos que sofrem violência, doença, pobreza. O primeiro-ministro disse-lhes: **“não estão esquecidos”**.

E eu queria acreditar, com a candura de quem ainda salva ficheiros sem fazer backup. Mas “não estão esquecidos” é, muitas vezes, a frase-aspirina: alivia por instantes, não cura a infecção. Porque a grande ausência de muitos discursos não é a compaixão — é a coragem de nomear as falhas, assumir custos, medir prazos e aceitar culpa.

Três anos e meio sem eleições: a tentação do “agora é que vai”

A mensagem traz também um subtexto de calendário: com uma janela política mais estável, a promessa é “elevar a fasquia”. O risco é antigo: estabilidade sem execução transforma-se em conforto; conforto vira costume; e o costume é o avô do “deixa andar” — precisamente aquilo que se jurou combater.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

estratégicas” que morrem de velhice antes de nascerem.

A oposição chamou-lhe autoajuda. Eu chamo-lhe... país em modo cartaz

Houve quem dissesse que o primeiro-ministro “decidiu ser mentor de autoajuda”. Outros falaram num “país das maravilhas”. E, com o devido respeito, percebo: quando o discurso pinta o País com rolo largo e a vida das pessoas é pincel fino, a diferença entre narrativa e realidade torna-se ofensiva.

Porque há portugueses que não precisam de metáforas; precisam de consultas, casas, transportes, justiça e salários que não sejam poesia triste. E quando lhes dizem “joguem para ganhar”, muitos respondem em silêncio: “**Nós já estamos a jogar. O problema é que o árbitro, o relvado e as balizas também pertencem a alguém.**”

Epílogo: o Natal não pede campeões — pede Estado adulto

A metáfora de Cristiano Ronaldo é sedutora: dá energia, dá orgulho, dá “som de vitória”. Mas um país não é um highlight reel. Um país é o que acontece quando a câmara está

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

comece por tirar o povo do banco: menos mantra, mais medidas; menos slogan, mais execução; menos “não deixem para amanhã”, mais “o Estado fez hoje”. E então, talvez, um dia, a esperança deixe de ser propaganda e volte a ser aquilo que devia: **um facto**.

Francisco Gonçalves

Crónica — Fragmentos do Caos News Team (co-autoria editorial com Augustus Veritas)

[leia]




Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

[Ebooks](#)

[Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)